



GESTÃO PARTICIPATIVA E DESEMPENHO AMBIENTAL DE ESTABELECIMENTOS DE AGROTURISMO NA REGIÃO DE ITU (SP)

IZILDA APARECIDA RODRIGUES
ROSA T. S. FRIGHETTO
LUIZ OCTÁVIO RAMOS FILHO
CLAYTON CAMPANHOLA
GERALDO STACHETTI RODRIGUES

INTRODUÇÃO

O agroturismo na região de Itu, SP, insere-se em um panorama mais amplo, criado para o desenvolvimento do turismo histórico, marcado pela época da expansão do café no Estado, e que vem recebendo grandes incentivos na região, favorecido pela atual demanda criada à visitação e conhecimento do modo de vida rural. Isso tem mobilizado o poder público e os proprietários dos estabelecimentos, em decisões direcionadas ao fomento da atividade e de sua contribuição para o desenvolvimento local sustentável.

O agroturismo é aqui considerado como uma atividade associada à geração de ocupações complementares às atividades agrícolas, agregan-

do serviços à produção agropecuária e bens materiais, bem como instalações existentes no estabelecimento rural. É representado por atividades, que se associam à recuperação de um estilo de vida rural e normalmente envolvem o proprietário do estabelecimento e seus familiares nos cuidados com o negócio¹. O agroturismo foi avaliado enquanto atividade do “novo rural”, que se caracteriza pela emergência crescente de atividades não-agrícolas, que ocupam parte considerável da população rural na atualidade².

Com a implantação do agroturismo, surgem necessidades de recuperação da paisagem e de *habitats* naturais no estabelecimento, assim como empreendimentos ligados à gestão e administração do negócio em busca de melhor inserção no mercado. O conceito de conservação ambiental firma-se como benefício às atividades ligadas ao agroturismo, associando-se cada vez mais à melhoria na qualidade de vida da comunidade local.

Portanto, as atividades do agroturismo merecem consideração sobre a ação de planejadores comprometidos, não somente com a conservação dos recursos naturais, mas também com a geração de renda e melhoria no padrão de vida e equidade social para as comunidades³.

Essas mudanças nos estabelecimentos configuram a necessidade da avaliação do impacto ambiental (AIA), ocasionado pela atividade, abordando-se os aspectos sociais, culturais, econômicos e ecológicos. Com esse objetivo, foi elaborado um estudo em dez estabelecimentos de agroturismo na região de Itu, escolhidos em conjunto com a ASTUR (Associação de Agroturismo do Médio Tietê). O sistema de Avaliação Ponderada de Impacto Ambiental de atividades do Novo Rural – APOIA-NovoRural, desenvolvido na Embrapa Meio Ambiente⁴, foi utilizado para a avaliação de impactos ambientais do agroturismo na Região.

Com a análise dessas avaliações nos dez estabelecimentos, foram obtidos os índices de Impacto Ambiental individualizados (para cada estabelecimento) e para a região de Itu, apontando-se os pontos favoráveis e os principais problemas de desempenho ambiental da atividade na região. Com base nesses dados detalhados, procedeu-se a uma segunda etapa de levantamento de dados no campo, aplicando-se um questionário que visava verificar a aderência entre os resultados obtidos na avaliação de impactos ambientais, segundo o conhecimento da realidade local dos atores sociais ligados à administração e gestão do agroturismo na região de Itu.

Com isso, foi composta uma avaliação sobre a situação do agroturismo sob o ponto de vista dos administradores e gerenciadores de políticas públicas

no local. Com essas informações, busca-se: (1) averiguar o grau de aderência entre a visão dos atores sociais e os resultados da avaliação do impacto ambiental da atividade obtida com o Sistema APOIA-NovoRural; (2) promover o diálogo entre as partes (produtores rurais e gestores); (3) oferecer subsídios e motivação para a formulação e implementação de políticas públicas com um direcionamento objetivo sobre a realidade do agroturismo regional.

CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

O sistema APOIA-NovoRural consiste de um conjunto de matrizes escalares, em plataforma MS-Excel®, formuladas de maneira a permitir a avaliação de indicadores de desempenho ambiental de uma atividade rural, ao nível do estabelecimento, tendo como base comparativa as situações anterior e posterior à implantação da nova atividade. A avaliação é feita com base em 62 indicadores que estão agrupados em cinco dimensões: Ecologia da Paisagem, Qualidade dos Compartimentos Ambientais (Atmosfera, Água e Solo), Valores Socioculturais, Valores Econômicos e Gestão e Administração⁴.

O levantamento das informações realiza-se por uma entrevista/vistoria de campo, junto aos responsáveis pelo estabelecimento e com coleta de amostras de solo e água, cujos resultados analíticos são inseridos diretamente nas planilhas que constituem as matrizes de ponderação. Com o Sistema APOIA-NovoRural torna-se possível diagnosticar problemas relacionados ao manejo da atividade, permitindo indicar soluções; assim como as principais vantagens comparativas da atividade no estabelecimento, no sentido de contribuir para o desenvolvimento local sustentável. A fase de validação do método envolveu, além do agroturismo, outras atividades em estabelecimentos rurais (horticultura orgânica e convencional e pesque-pague), no interior do Estado de São Paulo, nos últimos dois anos⁵.

As matrizes de ponderação do Sistema APOIA-NovoRural englobam o cálculo automático do índice de impacto referente a cada indicador, de acordo com as variáveis obtidas no levantamento de campo; e um módulo de transformação do índice de impacto de cada indicador para Valores de Utilidade⁶, em uma escala normalizada de 0 a 1, tendo como linha de base o valor 0,70, permitindo a análise de dados por método multiatributo⁴. Um exemplo de matriz de ponderação, referente ao indicador segurança e saúde ocupacional pode ser visualizado na Figura 16.1.

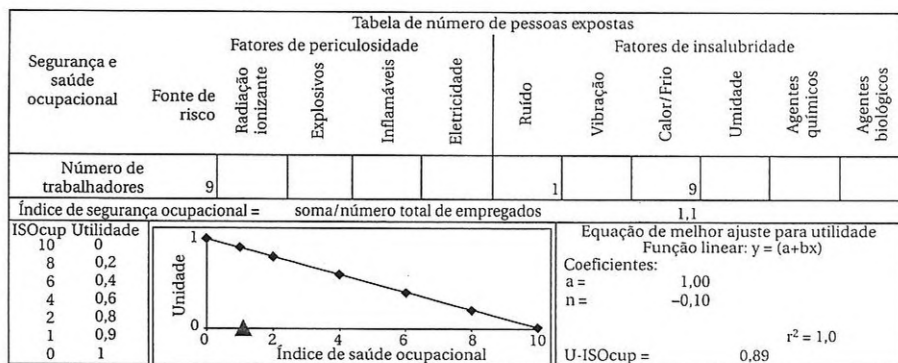


Figura 16.1 – Exemplo de matriz de ponderação para o indicador segurança e saúde ocupacional, integrante do Sistema APOIA-NovoRural.

Cabe ressaltar que as matrizes de ponderação apresentam construção variável para cada um dos 62 indicadores, algumas incluindo dados comparativos da situação prévia e posterior à implantação da atividade; fatores de ponderação para causa e níveis de dano dos impactos observados e escalas de variação percentual dos impactos. Dessa forma, diferentes indicadores têm suas implicações apropriadamente avaliadas, de acordo com os dados quantitativos específicos que os explicam.

Após aplicação do Sistema APOIA-NovoRural nos estabelecimentos dedicados ao agroturismo na região de Itu, e com base nas avaliações obtidas, formulou-se um questionário detalhado para verificação da congruência entre os resultados obtidos com o Sistema e a realidade local da atividade, segundo o ponto de vista dos atores sociais envolvidos na gestão do agroturismo em nível regional, como Secretários Municipais, entidades ligadas à administração municipal, entidades representantes dos proprietários rurais e instituições de ensino. Ademais, levantaram-se as indicações desses atores sociais quanto aos problemas e vantagens comparativas da atividade, no âmbito regional, as possibilidades de implementação de políticas de fomento e de organização dos produtores.

Finalmente, de posse das avaliações procedidas nos estabelecimentos com o Sistema APOIA-NovoRural e das entrevistas junto aos gestores municipais e das suas indicações de medidas e políticas públicas, realizou-se uma Oficina de Trabalho (*Workshop* de Gestão Ambiental do Agroturismo na Região de Itu, SP, 3 de março de 2004), na qual esses atores debateram a implementação participativa da gestão ambiental da atividade nos estabelecimentos e no território.

Os resultados obtidos para cada um dos estabelecimentos estudados compuseram CD-ROMs e relatórios técnicos detalhados e individuais, que foram entregues aos proprietários no momento da realização da Oficina de Trabalho. Com esse material tornaram-se disponíveis as publicações relativas a esse estudo, o relatório individualizado, com as informações sobre os pontos favoráveis e sobre os aspectos que podem ser melhorados para o desempenho ambiental dos estabelecimentos.

Resultados e Discussão

No conjunto dos estabelecimentos investigados para a atividade de agroturismo na região de Itu, SP, a média obtida do Índice de Impacto Ambiental foi igual a 0,68, um valor muito próximo da linha de base preconizada pelo sistema APOIA-NovoRural. Os indicadores que mais contribuíram para esse desempenho favorável referem-se à dimensão Qualidade da Água e à dimensão Valores Econômicos. Já os principais pontos críticos ao desempenho ambiental da atividade nos estabelecimentos estudados dizem respeito aos indicadores relativos à dimensão Ecologia da Paisagem, indicando a necessidade de intervenção e melhoria de práticas conservacionistas e de recomposição de *habitats*; e à dimensão Gestão e Administração, especialmente aqueles relativos à condição de comercialização, que podem envolver, além da criação de uma marca própria para o negócio, o fortalecimento de ações de propaganda e divulgação (Fig. 16.2).

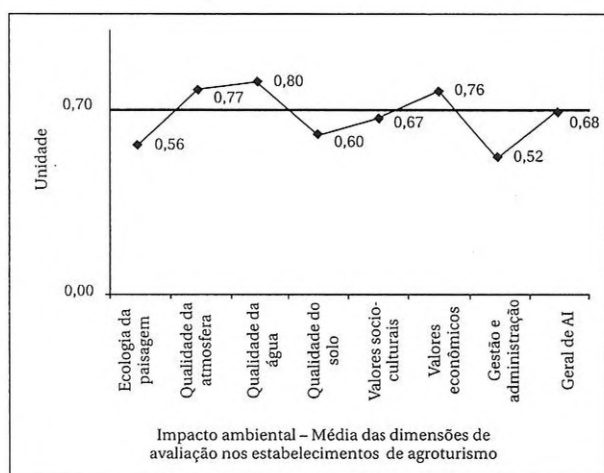


Figura 16.2 – Impactos ambientais segundo as médias das dimensões de avaliação para os dez estabelecimentos rurais com atividade de agroturismo na região de Itu, SP (2003).

Esses resultados gerais foram apresentados em detalhe aos gestores municipais envolvidos na atividade, objetivando-se conhecer as medidas ou políticas públicas voltadas ao fortalecimento dos pontos favoráveis e para a melhoria dos principais problemas encontrados no desempenho da atividade na região de Itu. Nesse estudo, dentre as dimensões avaliadas, destacaram-se como mais problemáticas a Ecologia da Paisagem e a Gestão e Administração, que foram enfatizadas no diálogo estabelecido entre os diversos atores sociais, sugerindo-se um esforço comum para a solução dos problemas encontrados, de acordo com os detalhamentos dos diversos indicadores, para o desenvolvimento da atividade ao nível regional.

Na dimensão Ecologia da Paisagem (índice igual a 0,56), o indicador que apresentou o melhor resultado foi *Condição de Manejo de Atividades Não Agrícolas*, mostrando que o agroturismo favorece muito o desenvolvimento dessas atividades, mantendo-as em boas condições de manejo. Perguntou-se sobre quais medidas seriam recomendadas para o fortalecimento desse aspecto, considerando-se que a ampliação dessas atividades teriam reflexos no aumento da diversidade produtiva, desencadeando melhorias gerais nos estabelecimentos.

Resposta proposta pelo grupo:

- Programa de incentivo ao agroturismo como atividade regional, com melhorias nas estradas rurais, sinalização, orientação e divulgação de atividades associadas, como artesanato, alimentos típicos, atividades de lazer e recreação dirigidas, entre outras, possibilitando a integração do agroturismo ao turismo histórico e de lazer normalmente promovidos na região.

O indicador *Cumprimento com Requerimento de Reserva Legal* configurou um problema ao desempenho da atividade de forma geral para os estabelecimentos estudados, carecendo de medidas especiais para a recuperação das áreas, constituindo-se áreas de Reserva Legal nos estabelecimentos.

Resposta proposta pelo grupo:

- Programas de reflorestamento, objetivando-se a recuperação dessas áreas.
- Programas de esclarecimento sobre o potencial uso da Reserva Legal com o agroturismo e apoio técnico para o desenvolvimento de atividades.

- Medidas de estímulo à recuperação de áreas, com compensações simples, junto aos demais programas, como financiamento para a recuperação de áreas degradadas com prazos aumentados e diminuição de taxas de juros.

Os estabelecimentos investigados apresentaram, de forma geral, problemas quanto aos indicadores *Diversidade da Paisagem* e *Diversidade Produtiva*, vinculando-se essa ocorrência ao alto custo para a diversificação de atividades e as limitações relativas às características físicas dos terrenos.

Resposta proposta pelo grupo:

- Programas de apoio com financiamentos e investimentos públicos na melhoria da infra-estrutura.
- Programas informativos sobre a importância da diversidade para o funcionamento da natureza e como forma de capitalização do agronegócio.
- Incentivo à diversificação com atividades associadas: turismo interativo e não somente contemplativo.

A dimensão Gestão e Administração apresentou o menor índice de impacto na avaliação do agroturismo na região de Itu (índice igual a 0,52), tendo somente como ponto favorável ao desempenho da atividade, o indicador *Dedicação e Perfil do Responsável*. A formação de grupos gestores com apoio técnico e legal, dando respaldo a essa qualificação e programas de divulgação do conhecimento sobre a região e sobre o papel do agroturismo para o fortalecimento do turismo histórico, foram medidas apresentadas para o fortalecimento desse aspecto que promove o diferencial da atividade, integrando a família ao trabalho.

A *Condição de Comercialização* e o *Relacionamento Institucional* foram dois indicadores que apresentaram problemas na dimensão Gestão e Administração, e receberam indicação conjunta para melhoria de desempenho.

Resposta proposta pelo grupo:

- Políticas voltadas ao grupo de estabelecimentos, ao agroturismo regional, através do acesso aos bens públicos, divulgação e informações com agendamento para as visitas.
- Medidas para a incorporação do agroturismo como receita de importância para o município.
- Desenvolvimento de um roteiro turístico com inclusão do agroturismo.

Finalmente, *Reciclagem dos Resíduos* foi outro indicador, que apresentou problemas nessa dimensão, demandando medidas corretivas em especial para os resíduos de origem doméstica.

Resposta proposta pelo grupo:

- Programas para a melhoria na coleta e destino do lixo na área rural.
- Divulgação do problema relacionado aos resíduos produzidos pela atividade.
- Incorporação da zona rural no programa de coleta seletiva existente na zona urbana do município.

Cabe lembrar que, na avaliação do agroturismo, obteve-se resposta positiva para praticamente todos os indicadores relativos aos atributos da renda, valorização da propriedade, qualidade da moradia, além da melhoria na distribuição de renda para os residentes, encaminhando-se como medidas para o fortalecimento da atividade o desenvolvimento de Políticas de gestão ambiental dos estabelecimentos, com investimentos públicos, educação, apoio técnico e legal, investigações continuadas sobre os potenciais da região para o agroturismo e parceria com instituições para esse fim.

Ressaltou-se a importância de associações não governamentais, como é o caso da ABRATURR-SP (Associação Brasileira de Turismo Rural) com sua representação no Estado de São Paulo. A regionalização dessas associações, através do trabalho em conjunto com as associações estaduais, podem-se fomentar via programas que contribuam para o desenvolvimento do Agroturismo na região. Foi abordada também a questão da Agricultura Familiar, bem como a discussão sobre a certificação do turismo, seja como Agroturismo ou como Turismo Rural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentam-se, como resultados dessa etapa do trabalho, a identificação do agroturismo como atividade de importância no turismo regional, devendo ser incentivada com possibilidades de ampliação dos negócios a ela associados. A qualidade nos valores socioculturais chama a atenção na implementação e fortalecimento do emprego qualificado e com demanda local. Por isso, os responsáveis pela formação de profissionais do agroturismo vislumbram a

criação de incentivos, e diretrizes municipais para a absorção dessa mão-de-obra, fortalecendo o elo entre os proprietários e o poder público.

A Oficina de Trabalho alcançou as seguintes proposições: (1) manejo do estabelecimento contemplando os aspectos sociais, econômicos e ecológicos na garantia de melhoria do desempenho ambiental dos estabelecimentos; (2) formulação de políticas públicas favoráveis ao setor e medidas para a implementação dessas políticas; (3) promoção dos meios para a participação dos diferentes atores sociais na gestão ambiental dos estabelecimentos e do território. Mais importante, o grupo definiu que a avaliação do impacto ambiental da atividade somente terá repercussão, em termos de ações voltadas ao desempenho dos estabelecimentos e desenvolvimento da atividade, se ocorrer a gestão participativa, e acordaram em promovê-la.

Isso torna possível a indicação de medidas apropriadas ao manejo da atividade nos estabelecimentos e que estejam ao alcance dos proprietários, com pouca dependência externa, como recuperação de áreas com risco de incêndio, de ocorrência de erosão, cuidados relativos à segurança ocupacional, entre outras. Essas informações também promovem o questionamento de efeitos negativos de certos indicadores ao bom desempenho do estabelecimento, que dependem de ações ligadas ao poder público ou de outros agentes e instituições, mas que podem contar com esse diagnóstico para a formulação de medidas voltadas ao manejo. Medidas como incentivo à reciclagem de resíduos, assistências técnica e legal, formação de profissionais para o desempenho da atividade, saneamento básico e demais serviços que dependem, em grande parte, de interferência externa.

A aplicação do método APOIA-NovoRural possibilitou identificar os pontos críticos para a sustentabilidade da atividade, o que permite propor melhorias técnicas que incrementem o desempenho ambiental do agroturismo, auxiliando tanto a gestão ambiental ao nível do estabelecimento rural, como potencialmente ao nível regional. Revelou-se assim um método útil tanto para os proprietários, individualmente ou em grupos organizados, como para os formuladores e gestores de políticas públicas, podendo contribuir para as ações que visem ao desenvolvimento local sustentável.

AGRADECIMENTOS

O presente estudo recebeu apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), junto ao Projeto Rurbano Fase III (Instituto de

Economia da UNICAMP); e do Programa de Apoio à Agricultura Familiar do Conselho de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Especial agradecimento é dedicado aos responsáveis pelos estabelecimentos que contribuíram para a validação do Sistema e aos gestores municipais pela participação nessa última etapa do estudo do agroturismo em Itu.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. GRAZIANO DA SILVA, J.; VILARINHO, C.; DALE, P. J. Turismo em áreas rurais: suas possibilidades e limitações no Brasil. In: ALMEIDA, J. A.; RIEDL, M.; FROEHLICH, J. M. (eds.). *Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável*. Santa Maria: Centro Gráfico, 1998. p. 11-47.
2. CAMPANHOLA, S.; GRAZIANO DA SILVA, J. *O Novo Rural Brasileiro: uma análise nacional*. Jaguariúna: Embrapa Meio Ambiente, 2000. 190p.
3. CAMPANHOLA, S.; GRAZIANO DA SILVA, J. O lazer e o novo rural. In: BRUHNS, H. T.; GUTIERREZ, G. L. (orgs.). *Enfoques Contemporâneos do Lúdico – III Ciclo de Debates Lazer e Motricidade*. Campinas: Autores Associados / Comissão de Pós-graduação da Faculdade de Educação Física da Unicamp, 2002. p. 3-24.
4. RODRIGUES, G. S.; CAMPANHOLA, S. Sistema integrado de avaliação de impacto ambiental aplicado a atividades do novo rural. *Pesquisa Agropecuária Brasileira*, Brasília, v. 38, n. 4, p. 445-451, 2003.
5. RODRIGUES, G. S.; CAMPANHOLA, S.; VALARINI, P. J.; QUEIROZ, J. F.; FRIGHETTO, R. T. S.; RAMOS FILHO, L. O. et al. *Avaliação de Impacto Ambiental de Atividades em Estabelecimentos Familiares do Novo Rural*. Jaguariúna: Embrapa Meio Ambiente, 2003. 44 p. (Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento, 17).
6. BISSET, R. Methods for environmental impact assessment: a selective survey with case studies. In: BISWAS, A. K.; GEPING, Q. (eds.). *Environmental Impact Assessment for Developing Countries*. London: Tycooly International, 1987. p. 3-64.